

Metodologia e Diretriz da Global Reporting Initiative (GRI): Contexto, relevância, oportunidades e riscos.

Bruno Santa Rosa de Melo

Formado em Administração pela ESPM São Paulo (2004), Pós graduado em Comunicação Corporativa pela ESA - Paris (2008) e cursando Pós graduação em Gestão Socioambiental para a Sustentabilidade na FIA-USP (2012). Atua como especialista em Sustentabilidade na Intertox em Planejamento Estratégico para a Sustentabilidade; Relatórios de Sustentabilidade GRI; Capacitação para a Sustentabilidade; Engajamento de Stakeholders; Cadeia de Valor; Leis de Incentivo à Cultura e Esporte.

Hoje, as diretrizes de relatórios de sustentabilidade mais reconhecidas e utilizadas internacionalmente são as da *Global Reporting Initiative* (GRI)¹. Sua missão é de “fazer com que a prática de relatórios de sustentabilidade se torne padrão, fornecendo orientação e suporte para as organizações”, através de uma estrutura robusta de princípios e indicadores (perfil e governança, econômicos, sociais, ambientais, direitos humanos, produtos e práticas trabalhistas), que permitam mensurar e comunicar anualmente os avanços nos desempenhos ambientais, sociais e econômicos de uma organização.

De acordo com o estudo “GRI Sustainability Reporting Statistics, 2010”² a Europa ainda é o continente com maior número de relatórios (45%), seguido pela Ásia (20%) e América do Norte e América Latina (ambos com 14% cada). O crescimento de publicações no mundo, em 2010, em comparação com 2009, foi de 22%. O Brasil, que tem 7% dos relatórios publicados no mundo, foi o país que mais cresceu, atingindo um incremento de 68% em comparação com aquele mesmo ano.

¹ A Global Reporting Initiative é uma Organização Não Governamental fundada em 1997 em Boston, pela CERES (*Coalition for Environmentally Responsible Economies*) e pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP). Hoje, a GRI está sediada em Amsterdã e com representantes (pontos focais) no Brasil, Estados Unidos, Austrália, China e Índia, com o objetivo de contribuir com a disseminação

² <https://www.globalreporting.org/resourcelibrary/GRI-Reporting-Stats-2010.pdf>

A publicação *Rumo à Credibilidade 2010*³ aponta, no Brasil, a Natura como o relatório com melhor desempenho (65%), seguida pela Sabesp (51%) e Celulose Irani (50%). E, se olharmos o desempenho das dez primeiras colocadas, todas tiveram um incremento de pelo menos 7% em relação ao ano anterior (2009), evidenciando, conforme destacado no estudo “*GRI Sustainability Reporting Statistics, 2010*”, um ritmo crescente e mais acelerado nos resultados do que no resto do mundo.

Na contramão a este crescimento, encontramos, ainda, em grande parte dos relatórios nacionais, pouca transparência na prestação de contas dos temas de real relevância e materialidade para as organizações. Com um olhar mais crítico, percebemos que o processo de definição destes temas não passa por um processo estruturado junto aos seus *stakeholders* estratégicos, conforme prevê a metodologia da GRI. Pensando no curto prazo, muitas empresas relatam assuntos, ações, programas e iniciativas que julgam relevantes e estratégicos, pois encaram esta importante ferramenta como uma mera peça de comunicação.

O processo de elaboração de um relatório de sustentabilidade, além de comunicar o desempenho ambiental, social e econômico aos *stakeholders* da organização, favorece um trabalho contínuo de autoconhecimento e gestão,

³ Segundo relatório da série brasileira (primeiro foi em 2008) da *Global Reporters, da SustainAbility*, focado nas tendências das prestações de contas de determinados países. Este estudo, examina as quatro principais dimensões de um Relatório de Sustentabilidade: Governança e Estratégia; Gestão; Apresentação do Desempenho; Acessibilidade e Verificação.

através dos indicadores propostos pela GRI e do estabelecimento de planos de ação (curto, médio e longo prazos), mensuração dos resultados e comprometimento com metas de desempenho, sempre alinhadas com as melhores práticas, nacionais e internacionais, de Sustentabilidade e Responsabilidade Social Empresarial.

Se trabalhados com esta perspectiva, os resultados alcançados serão muito mais amplos do que reputação e imagem. Os relatórios de sustentabilidade podem contribuir para a minimização dos riscos e para a melhoria de desempenho ao longo do tempo, além de ser uma ferramenta essencial para a inserção transversal da cultura da sustentabilidade na estratégia dos negócios e para o real conhecimento e engajamento junto aos seus principais *stakeholders*.

Dentre outros propósitos, muitos já citados neste texto, as Diretrizes da GRI foram criadas para servir como base de comparação entre as organizações. Desta forma, fica evidente que relatar com foco em reputação e imagem é uma estratégia que não é sustentável ao longo do tempo. Os *stakeholders*, de um modo geral, estão cada vez mais atentos e exigentes, e a pressão sobre estas organizações tende a aumentar.